

Atividade Turística

Outubro de 2013

Mercados externos reforçam a importância na hotelaria

As dormidas nos estabelecimentos hoteleiros fixaram-se em 3,7 milhões em outubro de 2013, correspondendo a um acréscimo homólogo de 6,3% (+5,1% em setembro). O aumento das dormidas de não residentes (+8,6%) superou o do mês anterior (+7,7%), atingindo os mercados externos um peso de 77,3% nas dormidas totais. As dormidas dos residentes diminuíram 0,9% (-1,2% em setembro).

A evolução dos proveitos foi positiva (+7,8% para os proveitos totais e +6,8% para os de aposento), resultados mais favoráveis que os do mês anterior (respetivamente +4,3% e +3,5%).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Out-13	Tvh (%)	Jan a out 13	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 308,6	5,6	12 776,1	3,6
Dormidas	10 ³	3 744,0	6,3	37 812,2	5,0
Residentes em Portugal	10 ³	851,5	-0,9	10 921,6	-1,8
Residentes no estrangeiro	10 ³	2 892,5	8,6	26 890,6	8,0
Estada média	nº noites	2,9	0,7	3,0	1,3
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	41,8	2,2 p.p.	44,0	1,7 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	173,5	7,8	1 768,0	5,2
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	118,5	6,8	1 248,7	6,1
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	29,3	5,9	32,4	5,3

Hóspedes e dormidas aumentaram 5,6% e 6,3%

Em outubro de 2013, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 1,3 milhões de hóspedes, mais 5,6% que no mês homólogo do ano anterior. As dormidas aumentaram +6,3% (superando a evolução de setembro, +5,1%), correspondendo a 3,7 milhões.

A evolução homóloga do período de janeiro a outubro foi igualmente positiva ainda que mais atenuada (+3,6% de hóspedes e +5,0% de dormidas).



As pousadas, à semelhança do mês anterior, registaram um expressivo aumento homólogo de 16,4% (+10,4% em setembro). Os hotéis também evidenciaram um aumento nas dormidas (+9,3%) significativo e superior ao do mês anterior (+7,9%), tendo todas as categorias contribuído positivamente para este resultado, nomeadamente a de 5 estrelas (+16,6%).

Os resultados acumulados de janeiro a outubro revelaram acréscimos nas várias tipologias, destacando-se os aldeamentos turísticos (+7,4%), as pousadas (+7,3%) e os hotéis (+7,1%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

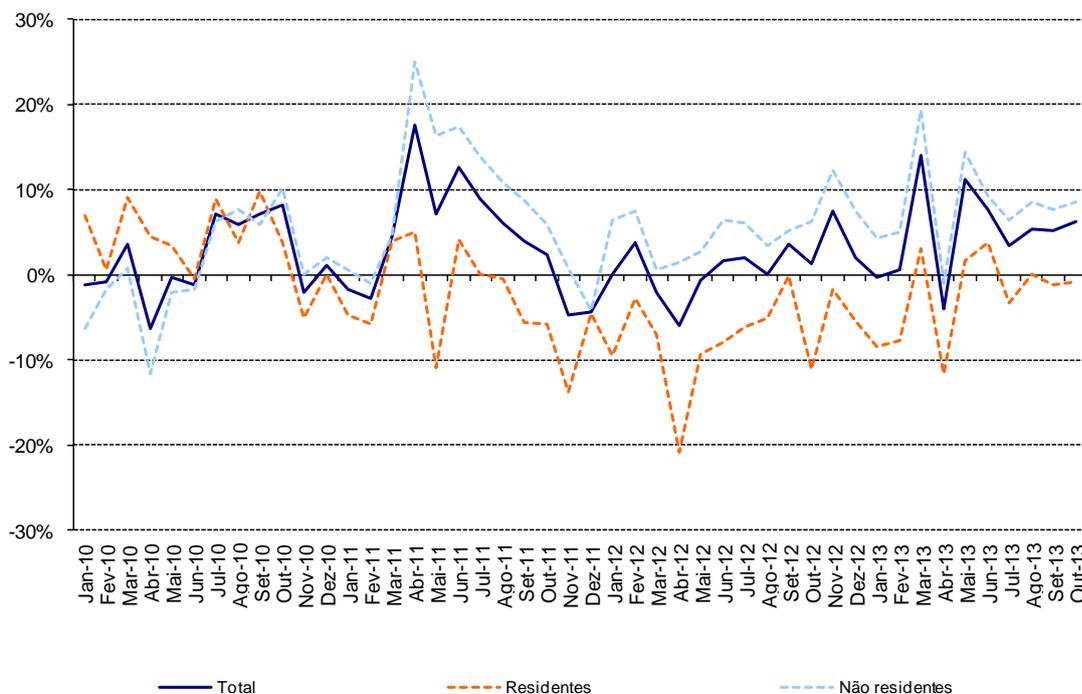
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Out-12	Out-13	%
Total	3 522,6	3 744,0	6,3
Hotéis	2 211,9	2 416,7	9,3
*****	412,9	481,6	16,6
****	1 084,0	1 162,5	7,2
***	501,0	540,9	8,0
** / *	214,1	231,7	8,2
Hotéis - apartamentos	547,9	562,3	2,6
*****	37,8	45,4	20,2
****	384,1	389,4	1,4
*** / **	126,1	127,5	1,2
Pousadas	32,4	37,7	16,4
Apartamentos turísticos	329,2	322,1	-2,2
Aldeamentos turísticos	156,8	170,0	8,4
Outros alojamentos turísticos	244,4	235,2	-3,7

Dormidas de não residentes com peso reforçado

A evolução das dormidas de residentes permaneceu negativa (-0,9% que em outubro de 2012, correspondendo a 851,5 milhares). Este resultado traduz uma menor redução que a observada no mês anterior (variação homóloga de -1,2%) e no período de janeiro a outubro (-1,8%).

Os residentes no estrangeiro contribuíram com 2,9 milhões de dormidas, mais 8,6% que no mês homólogo do ano anterior. Esta evolução supera a do mês anterior (+7,7%) e do período acumulado de janeiro a outubro (+8,0%). Assim, os não residentes atingiram um peso de 77,3% no total das dormidas de outubro de 2013, reforçando a sua importância relativa face ao mês homólogo do ano anterior (75,6%).

Figura 1. Dormidas – Taxa de variação homóloga



Os 10 principais mercados emissores¹ representaram 78,9% das dormidas de não residentes e apresentaram evoluções divergentes.

O Reino Unido, principal em termos de representatividade (27,3% das dormidas de não residentes), cresceu 6,4% face ao período homólogo, menos que no acumulado de janeiro a outubro (+10,0%).

A França e a Alemanha apresentaram aumentos significativos (respetivamente +34,0% e +17,5% que em outubro de 2012). O aumento da França foi muito superior ao do acumulado dos primeiros 10 meses (+14,3%).

O Brasil e os EUA também revelaram crescimentos homólogos expressivos e (+16,8% e +14,8%, respetivamente).

Em sentido oposto, a Espanha decresceu 1,6% face a outubro de 2012. Este resultado traduz numa inversão face a setembro (+7,4%), embora em linha com o acumulado nos dez primeiros meses do ano (-0,8%).

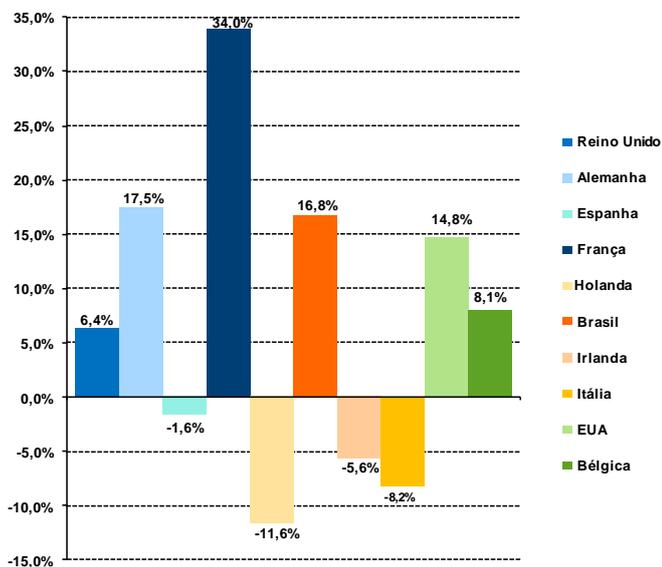
Os restantes principais mercados apresentaram resultados negativos, sendo de referir a Irlanda (-5,6% em outubro e -2,3% em setembro), em contraste com os do acumulado de janeiro a outubro (+11,3%). A evolução negativa da Holanda foi mais significativa em outubro (-11,6%) que no período de janeiro a outubro (-1,2%).

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2012

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores ⁽¹⁾ – Taxas de variação homóloga

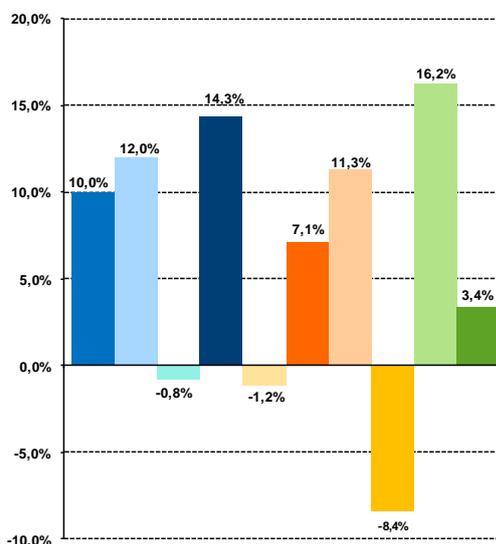
2a. Taxa de variação homóloga mensal

Outubro de 2013



2b. Taxa de variação homóloga acumulada

Janeiro a outubro de 2013



(1) Principais mercados emissores considerando dormidas em 2012 (nos gráficos por ordem decrescente com base em 2012)

Aumento das dormidas na maioria das regiões

Observaram-se acréscimos homólogos das dormidas nos Açores (+31,8%), Norte (+11,4%), Lisboa (+9,2%) e Madeira (+8,1%). O Centro foi a única região onde o número de dormidas diminuiu (-4,6%).

As dormidas de residentes apresentaram maior incremento homólogo nas Regiões Autónomas (+6,6% na Madeira e +6,4% nos Açores). No Continente, o maior acréscimo ocorreu no Norte (+5,4%), região que foi o principal destino dos residentes (24,8% do total de dormidas). Lisboa aproximou-se em termos de representatividade (24,7%), mas com um crescimento homólogo atenuado (+2,1%).

Considerando as dormidas de não residentes, os crescimentos homólogos estenderam-se a todas as regiões exceto o Centro, região com valores próximos do mesmo mês do ano anterior.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)				Dormidas de residentes (10 ³)				Dormidas de não residentes (10 ³)			
	Out 13	Tvh (%) Out 13	Jan a out 13	Tvh (%) Jan-out 13	Out 13	Tvh (%) Out 13	Jan a out 13	Tvh (%) Jan-out 13	Out 13	Tvh (%) Out 13	Jan a out 13	Tvh (%) Jan-out 13
Portugal	3 744,0	6,3	37 812,2	5,0	851,5	-0,9	10 921,6	-1,8	2 892,5	8,6	26 890,6	8,0
Norte	459,0	11,4	4296,0	7,5	211,0	5,4	2 055,4	0,7	248,0	17,1	2 240,6	14,5
Centro	321,4	-4,6	3345,8	-0,6	171,3	-8,0	1 954,8	-1,7	150,1	-0,5	1 390,9	1,0
Lisboa	985,8	9,2	8867,1	6,4	210,7	2,1	2 087,7	-2,3	775,1	11,4	6 779,3	9,4
Alentejo	94,7	5,7	1015,9	-1,6	54,9	-1,7	676,6	-4,0	39,8	17,8	339,3	3,7
Algarve	1286,8	3,4	14020,6	3,7	129,2	-8,1	3 261,6	-3,0	1 157,6	4,8	10 759,0	5,9
Açores	89,5	31,8	986,1	10,5	32,0	6,4	336,4	-9,4	57,5	51,9	649,7	24,7
Madeira	506,8	8,1	5280,7	8,4	42,3	6,6	549,1	5,7	464,5	8,2	4 731,7	8,7

Aumento nas taxas de ocupação

No mês de outubro de 2013 a hotelaria registou uma taxa de ocupação de 41,8%, superando a do mês homólogo do ano anterior em 2,2 p.p.

No período de janeiro a outubro de 2013 a taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros fixou-se em 44,0%, +1,7 p.p. que no mesmo período de 2012.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



Tal como nas dormidas, as Regiões Autónomas apresentaram aumentos homólogos expressivos das taxas de ocupação (+8,7 p.p. nos Açores e +5,2 p.p. na Madeira), enquanto no Continente se destacou o Norte (+3,5 p.p.).

A Madeira continuou a ter a mais elevada taxa de ocupação (58,5%), secundada por Lisboa (54,4%) e Algarve (41,0%).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação			Estada Média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Out-12	Out-13		Out-12	Out-13	
Portugal	39,6	41,8	2,2	2,8	2,9	0,7
Norte	32,9	36,4	3,5	1,7	1,8	1,6
Centro	26,7	25,9	-0,8	1,8	1,8	1,5
Lisboa	52,6	54,4	1,8	2,3	2,4	0,7
Alentejo	23,6	25,5	1,9	1,6	1,7	3,4
Algarve	39,5	41,0	1,5	4,8	4,7	-2,9
Açores	25,5	34,2	8,7	2,9	3,4	17,2
Madeira	53,3	58,5	5,2	5,4	5,6	3,5

Os hotéis de 5 e 4 estrelas foram os estabelecimentos com maior ocupação (52,9% e 49,3%, respetivamente). Nos hotéis-apartamentos (46,3%), destacou-se também o contributo das categorias de 4 e 5 estrelas (48,6% e 46,7%). Em termos de evolução homóloga, as pousadas e os hotéis-apartamentos de 5 e 4 estrelas apresentaram os acréscimos mais elevados nas respetivas taxas de ocupação (cada qual com +4,6 p.p.).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação			Estada Média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Out-12	Out-13		Out-12	Out-13	
Total	39,6	41,8	2,2	2,8	2,9	0,7
Hotéis	43,5	45,3	1,8	2,5	2,5	0,7
*****	52,9	52,9	0,0	2,8	2,7	-1,6
****	46,8	49,3	2,5	2,7	2,7	-0,2
***	37,1	38,4	1,3	2,1	2,2	4,4
** / *	33,4	34,8	1,4	1,9	1,9	-1,4
Hotéis - apartamentos	42,4	46,3	3,9	4,3	4,4	1,0
*****	42,1	46,7	4,6	5,1	5,0	-1,5
****	44,0	48,6	4,6	4,3	4,3	0,0
*** / **	38,3	40,2	1,9	4,3	4,5	4,1
Pousadas	34,0	38,6	4,6	1,6	1,9	18,4
Apartamentos turísticos	31,6	31,4	-0,2	5,5	5,5	-1,4
Aldeamentos turísticos	30,3	33,8	3,5	5,1	5,4	5,2
Outros alojamentos turísticos	27,9	30,3	2,4	2,3	2,4	5,8

Estabilidade nos valores da estada média

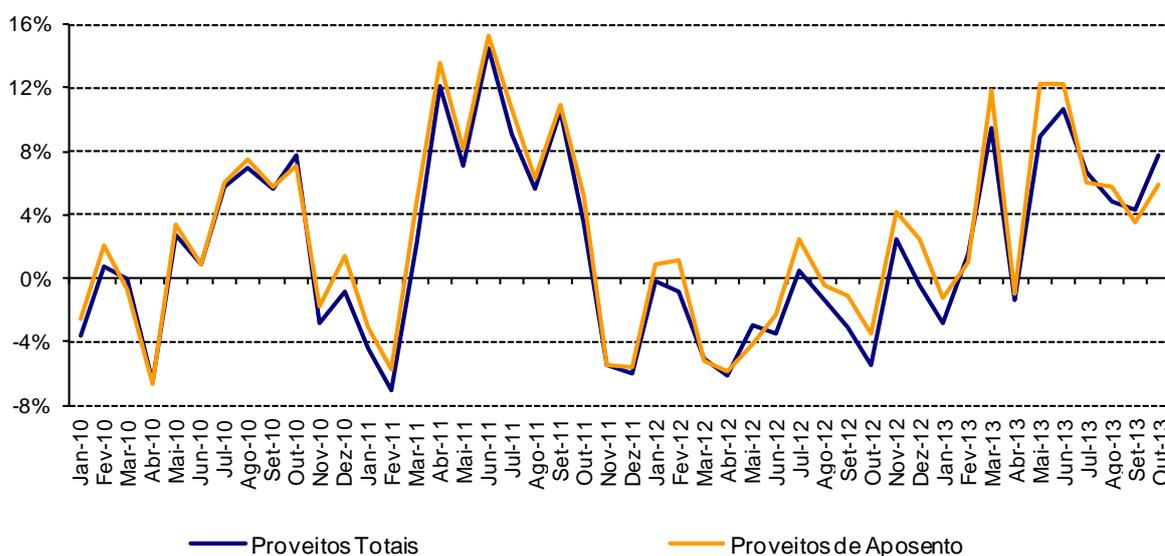
A estada média foi 2,9 noites, registando-se um ligeiro aumento de 0,7% relativamente ao período homólogo do ano anterior (2,8 noites).

Os maiores incrementos na estada média ocorreram nas Regiões Autónomas dos Açores (+17,2%) e da Madeira (+3,5%), tendo havido uma redução de 2,9% na estada média no Algarve.

Proveitos e RevPAR com resultados positivos

Em outubro de 2013, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 173,5 milhões de euros de proveitos totais e 118,5 milhões de euros de proveitos de aposento. Em comparação com o período homólogo, estes valores representaram aumentos de 7,8% e 6,8%, respetivamente, superando a evolução dos resultados acumulados de janeiro a outubro (+5,2% e +6,1%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Os Açores apresentaram um forte crescimento homólogo (+32,1% nos proveitos totais e +36,1% nos de aposento), em consonância com as dormidas, muito acima do acumulado de janeiro a outubro (+6,6% e +7,3%). No Continente, os melhores resultados ocorreram no Norte (+11,7%) e em Lisboa (+10,5%), enquanto no Alentejo a evolução dos proveitos foi ligeiramente negativa (-0,6%) apesar do acréscimo nas dormidas.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

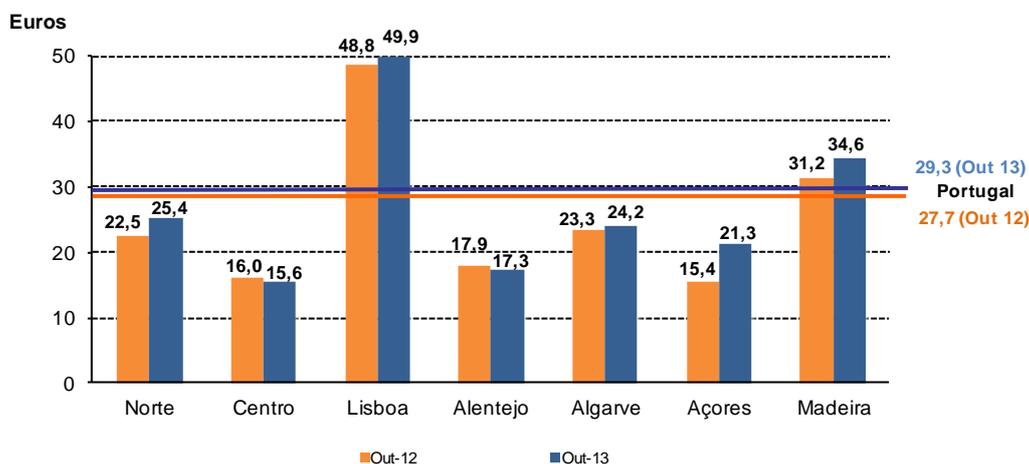
NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Out-13	Tvh (%)	Out-13	Tvh (%)
Portugal	173,5	7,8	118,5	6,8
Norte	21,3	11,7	15,5	12,7
Centro	14,5	-3,2	9,4	-3,2
Lisboa	59,9	10,5	43,0	7,6
Alentejo	4,5	-0,6	3,0	-2,8
Algarve	46,8	6,6	30,4	4,2
Açores	3,7	32,1	2,7	36,1
Madeira	22,9	6,4	14,5	8,8

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 29,3 euros, superando o do período homólogo em 5,9%.

Este acréscimo está em linha com o registado no período acumulado de janeiro a outubro (+5,3%, correspondendo a 32,4 €).

Lisboa registou o valor mais elevado de RevPAR (49,9 €), seguida pela Madeira (34,6 €) e o Norte (25,4 €). Nos Açores registou-se um assinalável crescimento homólogo (+38,3%), destacando-se também o Norte (+12,9%) e a Madeira (+10,9%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os estabelecimentos com RevPAR mais elevado foram os hotéis de 5 estrelas (64,5 €), salientando-se ainda as pousadas (45,9 €).

A rentabilidade média por quarto disponível evoluiu positivamente na maioria das tipologias dos estabelecimentos, sobressaindo os hotéis-apartamentos de 5 estrelas (+40,1%) e as pousadas (+11,7%).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Out-12	Out-13	%
Total	27,7	29,3	5,9
Hotéis	33,0	34,4	4,1
*****	63,6	64,5	1,4
****	33,4	34,2	2,3
***	21,3	22,1	3,7
** / *	18,0	18,7	3,7
Hotéis - apartamentos	24,5	26,8	9,6
*****	26,2	36,8	40,1
****	25,9	28,3	9,1
*** / **	20,2	19,8	-2,2
Pousadas	41,1	45,9	11,7
Apartamentos turísticos	13,3	13,8	3,2
Aldeamentos turísticos	19,8	19,5	-1,4
Outros alojamentos turísticos	15,7	16,6	5,7

Parques de campismo e colónias de férias

Os parques de campismo alojaram 62,3 mil campistas em outubro de 2013, valor inferior em 5,3% ao do mês homólogo do ano anterior. As dormidas reduziram-se 4,6%, correspondendo a 219,9 mil.

Os residentes representaram 64,3% do total de dormidas e foram os únicos a contribuir com resultados negativos (-9,2%), já que os não residentes apresentaram uma evolução positiva (+5,1%).

A estada média foi 3,5 noites, igual à do mês homólogo de 2012. As estadas médias dos residentes e não residentes não variaram face a outubro de 2012.

De janeiro a outubro de 2013 os parques de campismo acolheram 1,54 milhões de campistas, que originaram 5,2 milhões de dormidas. Relativamente a igual período de 2012, o número de campistas pouco oscilou (-0,8%), mas as dormidas decresceram 11,7%.

As colónias de férias e pousadas de juventude apresentaram uma evolução homóloga negativa em termos de número de hóspedes e dormidas, em parte resultante da conversão de alguns estabelecimentos noutros tipos de alojamento, nomeadamente da hotelaria.

Em outubro de 2013, as colónias de férias e pousadas de juventude registaram 23,7 mil hóspedes e 44,2 mil dormidas (-15,0% e -23,5% que em outubro do ano anterior).

As dormidas de residentes decresceram 29,0% e corresponderam a 71,8% do total.

Os não residentes aumentaram o número de dormidas em 7,9% relativamente ao mês homólogo de 2012.

A estada média foi 1,9 noites, inferior à de outubro do ano anterior (2,0). Os residentes reduziram a sua permanência (1,9 noites, em média, em outubro de 2013, face a 2,0 em outubro de 2012), tal como os não residentes (1,8 noites em outubro de 2013 face a 1,9 em outubro de 2012).

Nos primeiros 10 meses do ano, as colónias de férias e pousadas de juventude alojaram 345,9 mil hóspedes, -1,1% que no período homólogo de 2012. As dormidas fixaram-se em 740,0 mil, equivalendo a um decréscimo homólogo de 7,9%.

Quadro 8. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes, em outubro 2013

	Unidade	Campismo				Colónias de férias e pousadas da juventude			
		Total	Tvh (%) Out 13	Residentes	Não residentes	Total	Tvh (%) Out 13	Residentes	Não residentes
Campistas / Hóspedes	10 ³	62,3	-5,3	39,3	23,0	23,7	-15,0	16,7	7,0
Dormidas	10 ³	219,9	-4,6	141,4	78,5	44,2	-23,5	31,7	12,4
Estada média	noites	3,5	0,8	3,6	3,4	1,9	-7,6	1,9	1,8

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES EM 2012

O mercado italiano

A Itália foi o 8º mercado emissor mais importante em 2012, com uma quota de 3,2% nas dormidas de não residentes.

Este mercado tem apresentado evoluções homólogas irregulares ao longo dos últimos anos. Com efeito, em 2005 as dormidas de residentes na Itália decresceram 2,0% face a 2004, a que se seguiu um período de resultados positivos (+31,8% em 2006 e +6,0% em 2007). Em 2008 e 2009 a evolução foi desfavorável (-8,1% e -13,5%, respetivamente), seguida por um período de recuperação (+8,2% em 2010 e +5,6% em 2011). Em 2012 observou-se nova diminuição (-5,6%), sendo que os resultados preliminares de janeiro a outubro de 2013 dão continuidade à tendência decrescente (-8,4%).

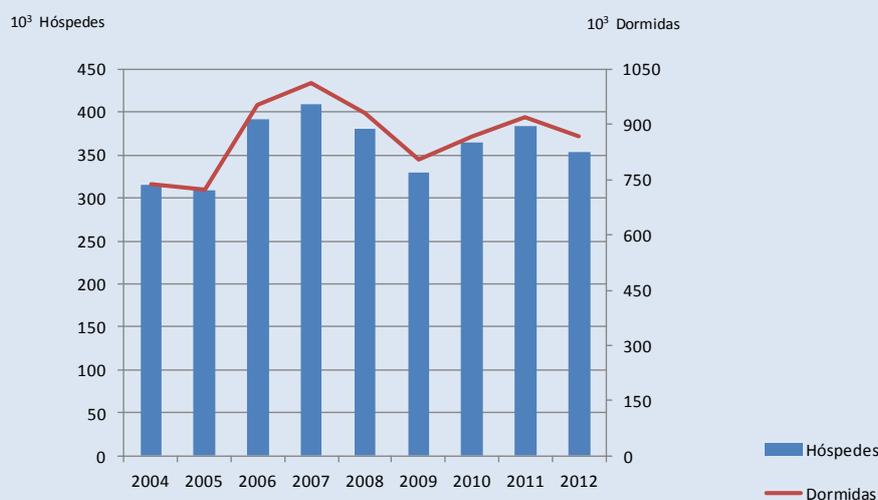
Em 2012, a hotelaria acolheu 353 mil hóspedes residentes na Itália, menos 8,0% que em 2011. As dormidas (-5,6%) corresponderam a 867 milhares. A estada média aumentou ligeiramente (2,5 noites em 2012, face a 2,4 nos 3 anos anteriores).

Lisboa concentrou metade das dormidas deste mercado (50,2%), seguindo-se o Norte (15,7%) e Algarve (9,9%). O valor mais elevado da estada média ocorreu na Madeira (5,3), seguida pelo Algarve (3,4).

Os hotéis foram os estabelecimentos com maior procura (80,0% das dormidas), nomeadamente as categorias de 4 estrelas (46,0% das dormidas em hotéis) e de três (32,3%). A estada média nos hotéis foi 2,4 noites, e as estadias mais elevadas verificaram-se nos aldeamentos turísticos (5,3 noites), nos hotéis-apartamentos de 5 estrelas (4,5) e nos apartamentos turísticos (4,3).

Como é tradicional, os meses de verão foram os de maior procura (24,0% das dormidas anuais em agosto, 11,5% em julho e 9,9% em setembro).

Evolução dos hóspedes e dormidas com origem no mercado italiano



NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2013 – Setembro e outubro – dados preliminares; Janeiro a agosto – dados provisórios.

2012 – Janeiro a dezembro – dados definitivos.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a ago 13	-0,6 p.p.	-1,1 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação–cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Parque de campismo e caravanismo – empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR – Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de janeiro 2014